

Beatriz Calmon Arcoverde¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE

Introdução

A policitemia vera é uma doença mieloproliferativa crônica com hiperproliferação de granulócitos, megacariócitos e células eritrocitárias no sangue periférico. Esse processo gera hiper celularidade sanguínea, com diminuição do fluxo sanguíneo e consequente disfunção ou oclusão vascular, causando isquemia e aumento de risco de eventos trombóticos. As manifestações típicas consistem em dor de cabeça, tontura, fraqueza, pletora, prurido e esplenomegalia, sendo os três últimos mais sugestivos da doença. Para o diagnóstico de policitemia vera, a Organização Mundial de Saúde incluiu o mínimo de hemoglobina 16,5 g/dL ou hematócrito 49% para mulheres e 16 g/dL ou 48% para homens, ou massa eritrocitária aumentada ou biópsia de medula óssea e presença de JAK2 V617 ou JAK2 exon 12. O critério menor inclui níveis subnormais de eritropoietina. O diagnóstico é feito com três critérios maiores ou dois maiores e um menor. A prevalência não é bem descrita na população brasileira, sendo reportados aproximadamente 2 casos por 100.000 habitantes por ano na população mundial. A incidência de policitemia vera aumenta com a idade avançada e varia de 0,01 casos a 2,8 casos por 100.000 habitantes. A idade média dos pacientes ao diagnóstico é de 60 anos, sendo os casos de pacientes menores de 20 anos raramente reportados.

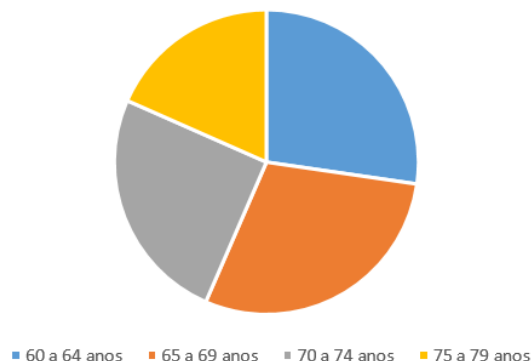
Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo sobre dados secundários, obtidos através do Sistema de Informação Ambulatorial, Sistema de Informação Hospitalar e Sistema de Informações de Câncer, referentes aos casos de policitemia vera registrados entre os anos de 2018 a 2022 em indivíduos de 60 a 79 anos.

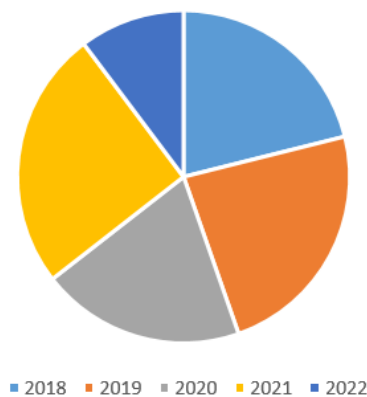
Resultados

No período em estudo o número total de casos entre pacientes de 60 a 79 anos foi de 1.033, com a maior prevalência no ano de 2021, em um total de 261 casos. A maior parte dos casos diagnosticados foi em indivíduos de 63 anos, com 76 casos no total. Foi observada uma predominância de 67 casos no sexo masculino.

CASOS ENTRE 2018 A 2022



TOTAL DE CASOS POR ANO



Conclusões

Os dados encontrados condizem com os resultados obtidos na literatura. É importante ressaltar que, visto que as informações foram extraídas de uma base de dados, podem conter falhas, o que compromete a fidedignidade dos achados apresentados. A análise da incidência da policitemia vera no Brasil e do perfil epidemiológico dos pacientes torna-se essencial para o conhecimento da doença, visto que a literatura não dispõe de dados suficientes.

Referências

1. Tefferi A, Barbui T. Polycythemia vera and essential thrombocythemia: 2019 update on diagnosis, risk-stratification and management. Am J Hematol. 2019; 94:133–143. <https://doi.org/10.1002/ajh.25303>
2. Arber DA, Orazi A, Hasserjian R, et al. The 2016 revision to the World Health Organization classification of myeloid neoplasms and acute leukemia. Blood. 2016;127:2391-2405.
3. Tefferi A, Betti S, Barraco D, et al. Gender and survival in essential thrombocythemia: a two-center study of 1,494 patients. Am J Hematol. 2017;92:1193-1197.
4. Chievitz E, Thiede T. Complications and causes of death in polycythemia vera. Acta Med Scand. 1962;172:513-523.
5. Pardanani A, Lasho TL, Finke C, Hanson CA, Tefferi A. Prevalence and clinicopathologic correlates of JAK2 exon 12 mutations in JAK2V617F-negative polycythemia vera. Leukemia. 2007;21: 1960-1963.

Contato

Beatriz Calmon Arcoverde – Graduada em Medicina
E-mail: biaarcverde@outlook.com